



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro

Quarta-feira, 8 de novembro de 2023

[Multimedia]

Catequeses. A paixão pela evangelização: o zelo apostólico do crente. 25. Madeleine Delbrêl. A alegria da fé entre os não crentes.

Caros irmãos e irmãs, bom dia!

Entre as numerosas testemunhas da paixão pelo anúncio do Evangelho, aqueles evangelizadores apaixonados, apresento hoje a figura de uma francesa do século XX, a venerável serva de Deus Madeleine Delbrêl. Nascida em 1904 e falecida em 1964, foi assistente social, escritora e mística, e viveu por mais de trinta anos na periferia pobre e operária de Paris. Deslumbrada pelo encontro com o Senhor, escreveu: «Uma vez que conhecemos a palavra de Deus, não temos o direito de não a receber; quando a recebemos, não temos o direito de não a deixar encarnar-se em nós; quando se encarna em nós, não temos o direito de a conservar para nós: a partir daquele momento, pertencemos àqueles que a esperam» (*La santità della gente comune*, Milão 2020, 71). É bonito: é bonito o que ela escreveu...

Depois de uma adolescência vivida no agnosticismo – não acreditava em nada – com cerca de 20 anos Madeleine encontra o Senhor, impressionada pelo testemunho de alguns amigos crentes. Então põe-se à procura de Deus, dando voz a uma sede profunda que sentia dentro de si, e chega a compreender que o «vazio que nela gritava a sua angústia» era Deus que a procurava

(*Abbagliata da Dio. Corrispondenza 1910-1941*, Milão 2007, 96). A alegria da fé leva-a a amadurecer uma opção de vida inteiramente dedicada a Deus, no coração da Igreja e no coração do mundo, simplesmente compartilhando em fraternidade a vida das “pessoas de rua”. Poeticamente, assim se dirigia a Jesus: «Para estar contigo no teu caminho, é preciso ir, até quando a nossa preguiça nos suplica que fiquemos. Escolheste-nos para estar num estranho equilíbrio, um equilíbrio que só pode ser estabelecido e mantido em movimento, só num impulso. Um pouco como uma bicicleta, que não consegue ficar de pé sem estar em movimento [...] Só podemos estar de pé avançando, movendo-nos, num ímpeto de caridade». É aquilo a que ela chama a “espiritualidade da bicicleta” (*Umorismo nell’Amore. Meditazioni e poesie*, Milão 2011, 56). Só a caminho, correndo, vivemos no equilíbrio da fé, que é um desequilíbrio, mas é assim: como a bicicleta. Se pararmos, ela não fica em pé.

Madeleine tinha o coração continuamente em saída e deixava-se interpelar pelo clamor dos pobres. Sentia que o Deus vivo do Evangelho devia arder dentro de nós, até levarmos o seu nome àqueles que ainda não o encontraram. Neste espírito, diante das agitações do mundo e do clamor dos pobres, Madeleine sente-se chamada a «viver o amor de Jesus inteiramente e ao pé da letra, desde o óleo do bom Samaritano até ao vinagre do Calvário, oferecendo-lhe assim amor por amor [...] para que, amando-o sem reservas e deixando-se amar até ao fim, os dois grandes mandamentos da caridade se encarnem em nós, tornando-se um só» (*La vocation de la charité*, 1, *Œuvres complètes XIII*, Bruyères-le-Châtel, 138-139).

No final, Madeleine ensina-nos mais uma coisa: que evangelizando somos evangelizados: evangelizando, somos evangelizados. Por isso, inspirando-se em São Paulo, dizia: «Ai de mim, se a evangelização não me evangelizar!». Evangelizando, evangelizamo-nos a nós próprios. E esta é uma boa doutrina!

Olhando para esta testemunha do Evangelho, também nós aprendemos que, em cada situação e circunstância pessoal ou social da nossa vida, o Senhor está presente e chama-nos a habitar o nosso tempo, a compartilhar a vida dos outros, a misturar-nos com as alegrias e as dores do mundo. Em particular, ensina-nos que até os ambientes secularizados nos são úteis para a conversão, pois a interação com os não-crentes estimula o crente a uma contínua revisão do seu modo de crer e a redescobrir a fé na sua essencialidade (cf. *Noi delle strade*, Milão 1988, 268 s.).

Que Madeleine Delbrêl nos ensine a viver esta fé “em movimento”, por assim dizer, esta fé fecunda que faz de cada ato de fé um ato de caridade no anúncio do Evangelho. Obrigado!

* * *

Saudações:

Queridos peregrinos de língua portuguesa, bem-vindos! Este mês aviva em nós a recordação

saudosa dos nossos defuntos. Deixaram-nos um dia com o pedido, tácito ou explícito, da nossa ajuda espiritual na sua travessia para o Além. Sabemos que as nossas orações para eles chegam até ao Céu. Rezemos por eles!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Deixai que vos fale, hoje, de Madeleine Delbrêl, uma senhora francesa do século XX [vinte], que foi assistente social, escritora e mística. Depois duma adolescência vivida no agnosticismo, conheceu o Senhor por volta dos vinte anos. A alegria da fé levou-a a abraçar uma vida inteiramente entregue a Deus, no coração da Igreja e no coração do mundo, simplesmente partilhando em fraternidade a vida das «pessoas da rua». Com ela, aprendemos que o Senhor Jesus está presente em qualquer situação da vida e é aí que nos chama a viver este nosso tempo e a partilhar a vida dos outros. Para Madeleine, o fogo do Deus Vivo devia arder de tal maneira dentro de nós que não nos deixasse descansar enquanto o seu nome não tivesse chegado àqueles que ainda não O conhecem. E, assim, é evangelizando que somos evangelizados, chegando ela a exclamar: «Ai de mim se ao evangelizar não me evangelizo a mim própria!» Em particular, ensina-nos que até mesmo os ambientes secularizados nos ajudam à conversão, porque o contacto com os não-crentes desafia o crente a rever continuamente o seu modo de acreditar e redescobrir o essencial da fé. Madeleine vivenciou tudo isto na sua própria experiência de vida, morando durante muitos anos num bairro operário onde se respirava a ideologia marxista. Lá se convenceu de que os ambientes ateus ou secularizados são lugares onde o cristão, precisamente pelo facto de ter de lutar, pode robustecer a fé que Jesus Cristo lhe deu.